

Capítulo 25

Em Direção À Visão Supramental do Tempo

A consciência supramental do tempo será diferente daquela do ser mental, não arrastado sem esperanças na corrente dos momentos e agarrando-se a cada momento como uma morada e um ponto de vista rapidamente desaparecido, mas baseado primeiro em sua eterna identidade além das mudanças do tempo, em segundo lugar em uma simultânea eternidade do Tempo no qual o passado, presente e futuro existem juntos para sempre no auto-conhecimento e auto-poder do Eterno, em terceiro lugar em uma visão total dos três tempos como um movimento unicamente e indivisivelmente visto mesmo em sua sucessão de estágios, períodos, ciclos, e por último -- e isto apenas na consciência instrumental -- na evolução passo a passo dos momentos. Ela irá portanto ter o conhecimento dos três tempos, trikaladrsti, -- sustentado antigamente como sendo um sinal supremo do vidente e do Rishi --, não como um poder anormal, mas seu modo normal de conhecimento do tempo. Essa unificada e infinita consciência do tempo e essa visão e conhecimento são a posse do ser supramental em sua própria região suprema de luz e são completos apenas nos mais altos níveis da natureza supramental.

É portanto somente retirando-se da mente física superficial para a consciência psíquica e espiritual que uma visão e conhecimento do tempo triplo, uma transcendência de nossa limitação ao ponto de vista e região de visão do momento, pode ser inteiramente possível. Enquanto isso existem certas portas abrindo-se da consciência interior para a exterior as quais constituem um ocasional mas insuficiente poder de retro-visão direta do passado, circunvisão do presente, previsão do futuro mesmo na mente física pelo menos potencialmente praticável. Primeiro, existem certos movimentos da mente sensorial e da consciência vital que são desse caráter -- do qual uma espécie, aquela que tem mais atingido nossas percepções, tem sido chamada pressentimento.

Intuição é o segundo e mais importante meio possível disponível a nós, e realmente a intuição pode e algumas vezes nos dá nesse difícil campo uma luz e guia ocasional. Mas agindo em nossa presente mentalidade ela é sujeita à desvantagem de que ela é incerta em operação, imperfeita em seu funcionamento, obscurecida por movimentos falsos imitativos da imaginação e julgamento mental falível e continuamente apoiada e misturada e distorcida pela ação normal da mente com sua constante exposição ao erro.

O homem, confrontado por essa incapacidade da inteligência e ainda ávido por conhecimento do futuro, caiu em meios outros e externos, agouro, sortilégios, sonhos, astrologia e muitos outros dados alegados para conhecimento passado e futuro que têm sido em tempos menos céticos formulados como ciências verídicas. Um conhecimento psíquico mais alto nos mostra que de fato o mundo está cheio de muitos sistemas de correspondências e índices e que essas coisas, embora muito mal utilizadas pela inteligência humana, podem em seu lugar e sob corretas condições dar-nos dados reais de um conhecimento suprafísico. É evidente, contudo, que é apenas um conhecimento intuitivo que pode descobri-los e formulá-los, - como era de fato a mente psíquica e intuitiva que originalmente formulou esses caminhos de conhecimento verídico -, e será descoberto na prática que somente um conhecimento intuitivo, não o mero uso seja de uma tradicional ou uma ocasional interpretação ou de regra e fórmula mecânica, que pode assegurar um correto emprego desses índices. De outro modo, manipulado pela inteligência superficial, eles são passíveis de serem convertidos em uma densa selva de erros.

O verdadeiro e direto conhecimento ou visão do passado, presente e futuro começa com a abertura da consciência psíquica e das faculdades psíquicas. A consciência psíquica é aquela atualmente freqüentemente é chamada o si subliminal, o si sutil ou de sonho da psicologia Indiana, e sua região de conhecimento potencial, quase infinita como foi indicado no último capítulo, inclui um poder muito amplo e muitas formas de "insight" de ambas as possibilidades e as definidas atualidades do

passado, presente e futuro. Sua primeira faculdade, aquela que mais prontamente atrai a atenção, é seu poder de ver pelo sentido psíquico imagens de todas as coisas no tempo e espaço. Como exercida por clarividentes, médiuns e outros ela é freqüentemente, e na verdade usualmente, uma faculdade limitada embora freqüentemente precisa e acurada em ação, e não implica em nenhum desenvolvimento da alma interior ou do ser espiritual ou da inteligência mais alta. Ela é uma porta aberta pelo acaso ou por uma dádiva inata ou por alguma espécie de pressão entre a mente desperta e a subliminal e permitindo a entrada somente para a superfície ou a camada superficial da última.

Uma completa abertura da consciência psíquica nos conduz muito além dessa faculdade de visão por imagens e nos admite não na verdade a uma nova consciência do tempo, mas para muitos modos do conhecimento do tempo triplo. O si subliminal ou psíquico pode trazer de volta ou projetar a si mesmo em estados passados de consciência e experienciar e antecipar ou mesmo, embora isso seja menos comum, fortemente projetar a si mesmo em futuros estados de consciência e experiência.

Todos esses e uma multitude de outros poderes estão encerrados em nosso ser subliminal e com o despertar da consciência psíquica podem ser trazidos à superfície. O conhecimento de nossas vidas passadas, seja de estados de alma passados ou personalidades ou cenas, ocorrências, relações com outros --, de vidas passadas de outros, do passado do mundo, do futuro, de coisas presentes que estão além da região de nossos sentidos físicos ou do alcance de qualquer meio de conhecimento aberto à inteligência de superfície, à intuição e impressões não apenas de coisas físicas, mas da atuação de uma mente e vida e alma passada e presente e futura em nós mesmos e em outros, o conhecimento não apenas desse mundo mas de outros mundos ou planos de consciência e de sua manifestação no tempo e de sua intervenção e atuação e efeitos sobre a terra e suas almas encarnadas e seus destinos, permanecem abertos ao nosso ser psíquico, porque ele está próximo dos indícios do universal, não monopolizados somente ou principalmente com o imediato e não fechados no estreito círculo da experiência puramente pessoal e física.

Ao mesmo tempo esses poderes estão sujeitos à desvantagem de que eles não são de modo nenhum livres de susceptibilidade a confusão e erro, e especialmente as regiões mais baixas e as atividades mais exteriores da consciência psíquica são sujeitas a perigosas influências, fortes ilusões, enganadoras, perversoras e distorcedoras sugestões e imagens. Uma mente e coração purificados e uma forte e fina intuição psíquica pode fazer muito para proteger da perversão e erro, mas mesmo a mais desenvolvida consciência psíquica não pode estar absolutamente segura a menos que o psíquico seja iluminado e elevado por uma força mais alta que ele mesmo e tocado e fortalecido pela luminosa mente intuitiva e este novamente elevado em direção à energia supramental do espírito.

E não é somente aquilo que era mas aquilo que deveria ter sido ou tentado e falhado em ser que vem a ela para fora do passado, não apenas aquilo que é mas aquilo que pode ser ou deseja ser que se amontoa nela a partir do presente e não apenas coisas a ser, mas sugestões, intuições, visões e imagens de muitas espécies de possibilidades que a visitam do futuro. E sempre também existe a possibilidade de construções mentais e imagens mentais interferindo com a verdadeira verdade das coisas na apresentação da experiência psíquica.

Existe a possibilidade do elemento de vontade ser inteiramente excluído e a mente ser tornada um registrador silencioso e passivo de um conhecimento luminoso mais alto, e neste caso uma recepção muito mais acurada das intuições de tempo torna-se possível. A integralidade do ser demanda, contudo, uma ação da vontade e não apenas um inativo conhecer, e portanto o remédio mais amplo e mais perfeito é substituir progressivamente a vontade pessoal por uma vontade universalizada que não insiste em nada que não é seguramente sentido por ela como sendo uma intuição, inspiração ou revelação daquilo que deve ser de uma luz mais alta na qual a vontade, uma com o conhecimento.